

## EVASÃO ESCOLAR E REPROVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Cícera Tenório da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo de este estudo investigar o perfil da juventude atual em relação ao fracasso escolar entendendo como o sistema educacional de hoje influencia na mesma. Desse modo, a metodologia que será utilizada neste estudo é a revisão crítica de literatura em educação, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante, dentre outras temáticas afins. O material utilizado foram livros e artigos de periódicos sobre a temática acima abrangida.

**Palavras-chave:** Escola. Fracasso. Jovem.

### INTRODUÇÃO

Atualmente é bastante observado as falas de que alunos possuem dificuldades de aprendizagem sobre os mesmos que não conseguem acompanhar o mesmo desempenho que seus colegas em sala de aula ou esse rótulo acompanha alunos com problemas de comportamento que as professoras não conseguem solucionar.

Assim, a rotulação dos alunos se torna corriqueira e quase sempre feita por leigos que aferem tal denominação aos alunos que não e encaixam no perfil desenvolvido para os indivíduos que frequentam as salas de aula, a escola, a sociedade na verdade. Se o aluno não consegue ler, é dificuldade de aprendizagem; se ele não consegue ficar quieto, é dificuldade de aprendizagem; se ele não corresponde às expectativas do professor, é dificuldade de aprendizagem.

A colocação acima foi posta de forma grosseira, mas é o que bastante reflete o que acontece nas escolas: qualquer aluno que não esteja de acordo com o esperado, ele possui algum tipo de distúrbio. De seus problemas são excluídos os fatores exteriores como: ambientais familiares, etc e a culpabilização do aluno por seu distúrbio é feita, sem mesmo um diagnóstico próprio. É neste sentido que avaliações próprias devem

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores de Penedo – FFPP. Especialista em Filosofia e Sociologia pela Faculdade FAVENE em parceria com Faculdade Futura. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: ciceratenorio1@gmail.com

ser realizadas nos alunos que se desconfia que apresente tais dificuldades de forma a contribuir eficazmente no diagnóstico e na melhoria dos métodos de ensino-aprendizagem.

Neste intuito, o objetivo deste estudo é a análise da avaliação neuropsicológica como um diferencial no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. Para isso a metodologia utilizada foi a revisão crítica de literatura em aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, tendo como referências alguns estudos publicados no ramo.

Este estudo está dividido em três partes: a primeira fala sobre a aprendizagem e suas dificuldades, onde se pretende comentar como o processo de aprendizagem se desenvolver e como as dificuldades aparecem.

Atualmente, é possível observar uma enorme mudança no que cerce ao perfil do jovem que, hoje, está dentro da escola, principalmente aquele que faz uso do sistema público de ensino brasileiro.

A procura pelos cursos de ensino médio em que existiam as disciplinas profissionalizantes, ou seja, cursos técnicos, que formavam técnicos específicos que preparavam os estudantes para o mercado de trabalho de maneira que já saíssem do ensino médio tendo capacidade de atuar no mercado de trabalho e, talvez, mais para frente pudesse cursar uma universidade.

Atualmente, a situação é diferente. Se observados diversos dados publicados, principalmente pelo Ministério da Educação MEC sobre a evasão escolar, pode-se dizer que o perfil do jovem mudando, ou seja, a escola vem sendo deixada de lado para que outras coisas venham a completar esse espaço, seja por necessidade, seja por desmotivação. Mas quais são essas necessidades, quais são essas desmotivações que fazem o jovem sair da escola, abrir mão de seus estudos? Ou melhor: qual o perfil do jovem atual qual sua relação com o fracasso/evasão escolar?

No intuito de responder tais questões traçou-se como objetivo deste estudo investigar o perfil da juventude atual em relação ao fracasso escolar entendendo como o sistema educacional de hoje influencia na mesma. Desse modo, a metodologia que será utilizada neste estudo é a revisão crítica de literatura em educação, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante, dentre outras

temáticas afins. O material utilizado foram livros e artigos de periódicos sobre a temática acima abrangida.

Com o foco em atingir o objetivo traçado neste estudo, optou-se por dividir o mesmo em duas partes, breves, porém de fundamental complementaridade para o estudo. A primeira faz algumas considerações acerca da juventude dentro da escola do final do século passado e a de hoje, bem como aborda as questões acerca da atuação dela dentro da escola. A segunda parte pretende-se abordar a questão do fracasso e evasão escolar tendo em vista o perfil do jovem de hoje.

## MATERIAIS E METODOS

Este estudo foi definido como exploratório, que, é o método mais utilizado por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, e descritiva, pois permitiu explicar a influência do enfermeiro no campo de trabalho, na promoção, prevenção e preservação da saúde. Teve como objetivo geral analisar como o enfermeiro vem atuando, usando seu conhecimento como principal instrumento de trabalho, voltada ao paciente e familiares. (Gil, 2002, p. 46)

1535

Para fornecer conceitos, informações e técnicas necessárias ao levantamento deste trabalho, utilizando bibliografias de autores especialistas nos assuntos referentes ao tema, incorporando uma revisão de literatura sobre o tema, onde a coleta e análise dos dados foram feitas através de artigos científicos, livros, revistas especializadas com o objetivo para embasamento teórico para analisar as condições de trabalho do mesmo. A pesquisa visa aprofundar os conhecimentos de um determinado assunto, no contexto, contribui para o aperfeiçoamento do indivíduo que toma como base o que foi pesquisado.

Lakatos (2007), também descreve que pesquisa é a investigação feita para obter conhecimento específico e que esta toma um determinado assunto fazendo deste o ponto central, gerando fatos para futuras análises.

A pesquisa foi realizada durante todo o processo de elaboração da revisão. Nesta revisão da literatura foram incluídas referências que abordaram a atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através das bases de dados e virtual, onde foram selecionados artigos publicados que tratavam do assunto, abordando a o trabalho da enfermagem na assistência ao paciente com Sepses.

## DESENVOLVIMENTO

Entender para quem o ensino está voltado é de suma importância para que todo o processo de ensino aprendizagem tenha sucesso quando este ocorra. Não basta, mais entender que o ensino é voltado à crianças, adolescentes e jovens que visam adquirir conhecimentos pré-estabelecidos como necessários para cursar uma universidade, para obter um diploma e, desse modo, ter uma remuneração melhor daqueles conhecidos como técnicos.

Deve-se, portanto, observar para que tipo de indivíduo o ensino esteja sendo desenvolvido e qual a comunidade a escola responde seus serviços. Dessa forma, tendo sempre em vista o que se pretende e a quem se pretende é possível fazer com que a formação acadêmica tenha um sentido que não seja apenas a atuação no mercado de trabalho, mas para a formação total de um ser humano que possa ser capaz de entender e atuar sua realidade.

Segundo Leite (2009), os meios de comunicação têm desenvolvido em larga escala, bem como todas as tecnologias que atuam sobre os meios de informação sendo estes difusores de cultura e, a cultura juvenil, vem sendo modificada por, dentre diversos outros fatores, essa constante evolução das tecnologias da informação.

Desse modo, a educação pública como aparece, hoje, na mídia brasileira e que é possível ser observada sob diversos olhares de estudos científicos acerca do tema educação, está totalmente desmotivadora para esses jovens que cada dia exige mais da sociedade da mesma forma que esta demanda do jovem. Neste sentido, uma educação defasada e com instituições sucateadas bem como políticas ultrapassadas e ineficazes faz com que a qualidade seja enormemente inferior se comparadas ao sistema particular de ensino, fora que a educação pública brasileira cresce em quantidade, mas a qualidade cai em larga escala.

E, pelo o que pode ser visto nos trabalhos espalhados pela América Latina, acerca da educação, é possível observar que isto não acontece somente no Brasil e Cruz (2000), mostra essa realidade. Segundo a autora, os jovens, se têm dotado de organizações que atuam desde o exterior em suas relações com os outros, ou seja, como forma de se proteger de uma ordem que os excluí. Essa autora, que escreve da Argentina demonstra que essa realidade está presente em grande parte dos países e que os problemas que os jovens enfrentam são parecidos.

Neste sentido, a mesma autora confirma a existência dessa exclusão e como ela é, muitas vezes contestada pelos jovens:

La anarquía, los graffitis urbanos, los ritmos tribales, los consumes culturales, la búsqueda de alternativas y los compromisos itinerantes, deben ser leídos como formas de actuación política no institucionalizada y no como las practicas, mas o menos inofensivas de un montón de desadaptados (CRUZ, 2000, p. 3).

Como pode-se observar a sociedade, seja ela que tipo for, impõe certas características às suas instituições e aos seus indivíduos e estes tomam suas formas conforme as demandas que a sociedade coloca. E a escola é uma das instituições que não fogem à esta regra. Ela deve, através da educação, atender às demandas de uma sociedade voltada à acumulação de capital e à lógica do mercado. Desse modo, a escola visa formar força de trabalho para atuar no mercado atendendo a necessidade capitalista.

É necessário que o jovem seja estudado tanto em sua configuração de décadas anteriores quanto na atualidade. Segundo Cruz (2000), os jovens têm sido importantes protagonistas da história do século XX em diversos sentidos. Principalmente, no sentido dos movimentos estudantis, porém, atualmente, esse movimento de luta política vem sendo desconstruído, ou melhor, tendo uma imagem construída como se fossem vândalos. Dessa forma, a revolta se torna generalizada, pois o jovem é deixado de lado na cadeia do processo produtivo.

Segundo Fanfani (2000), a escola para adolescentes e jovens está em expansão. Porém, de acordo com o autor, o crescimento quantitativo não foi acompanhado por um aumento do investimento público ao setor. Desse modo, é possível observar que a

educação tem que se virar e fazer praticamente milagres com poucos recursos e aumento da demanda de vagas pela sociedade.

Neste sentido, é possível dizer que a escola, como formadora da nova juventude acaba por realizar um trabalho que não é satisfatório às demandas impostas pela sociedade capitalista moderna.

Segundo Fanfani (2000):

La escolarización, por una parte “crea juventud”, es decir, contribuye fuertemente a la construcción de estos nuevos sujetos sociales. Pero por otro lado, la masificación produce una serie de transformaciones en las instituciones escolares. La vieja escuela media reservada a las elites hoy debe responder a la demanda de nuevos contingentes de ingresantes. Y la fuerza de la cantidad no puede no acarrear consecuencias de calidad. Las instituciones, en tanto que sistemas de reglas y recursos que estructuran las prácticas sociales y educativas, cambian de forma y significado. Los viejos dispositivos que regulaban la relación profesor-alumno, la relación con el conocimiento, garantizaban la autoridad pedagógica y producían un orden institucional, se erosionan cuando no saltan por los aires y dejan de ser eficientes y significativas en la vida de los actores implicados (FANFANI, 2000, p. 1).

Pode-se dizer, portanto, que essas mudanças que ocorrem no comportamento e configuração dos adolescentes e jovens colocam em crise a oferta tradicional de educação escolar. Segundo Fanfani (2000), os sintomas manifestados de maneira mais estridente dessa relação de modificação do jovem e a manutenção tradicional do sistema de ensino, são a exclusão e o fracasso escolar gerando mal estarem, conflitos, desordem, violência e as dificuldades de integração nas instituições fora que estimula a falta de sentido da experiência escolar para jovens e adolescentes, principalmente aqueles que são oriundos das classes mais pobres e dependem do sistema público de ensino.

Pode-se ver, portanto, que a escola é um dos mecanismos e/ou instituições criadas pela sociedade para formar e inserir os jovens na vida adulta, produtiva, contribuindo para o desenvolvimento do mercado do capital. Isso implica no que cerne à má qualidade dessas instituições nos dias atuais no Brasil e como a mesma não atende de maneira qualitativa às demandas desses novos jovens. O que se pode esperar, portanto, é o fracasso escolar, pois a má qualidade e a falta de estímulos da educação pública fazem com que o jovem desista ou simplesmente não se empenhe

em todo o processo de ensino e aprendizagem. (CARRANO e PEREGRINO, 2005, p. 19).

## FRACASSO E EVASÃO ESCOLAR

O objetivo deste capítulo é tratar acerca da crise da cultura juvenil com o sistema educacional público que tem como produto o fracasso escolar. Desse modo, a análise da cultura juvenil realizada no capítulo anterior é de relevante importância para o estudo.

A escola, nos tempos modernos, regida sob o prisma tradicional, no qual o professor, conforme Saviani (2008) é o mestre detentor de todo o conhecimento e o aluno um recipiente que recebia e armazenava todas as informações que o professor transmitia, sem se quer discutir ou refletir acerca da necessidade do aprendizado daquele conhecimento, nem mesmo participar da construção e desenvolvimento do seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

O ser humano atual é muito mais crítico, pois passa a refletir sobre sua condição na sociedade e como sua realidade pode ser modificada por ele própria através de seu conhecimento. Desse modo, a escola, como uma das instituições que trabalhar com a construção do conhecimento do ser humano, deve se adequar ao novo ser humano. A partir de então, o aluno passa a ser um ator ativo do processo de ensino e aprendizagem, participando ativamente da construção de seu conhecimento.

Nisso, a desistência dos alunos se torna iminente, pois a partir do momento em que o sistema educacional não se preocupa em formar cidadãos e sim apenas formar números positivos, ou seja, aumentar o número de alunos aprovados, formados e matriculados para que se possam fazer empréstimos de órgãos internacionais financeiros. Desse modo, a qualidade do ensino não se torna prioridade e passa desestimular a permanência, principalmente dos jovens, na escola ou, ainda, quando estes continuam na escola, esses simplesmente não aprendem o que deveriam aprender para que pudessem atuar plenamente na sociedade.

Desse modo é possível entender a dificuldade que existe em se entender a cultura dos jovens sem serem eles. Segundo Canclini (2005), é grande a dificuldade de entrar em uma cultura diferente do sujeito, é necessário que se compreenda

entendendo seus chistes, ou seja, não somente os significados das palavras, mas as relações e interações existentes entre a população estudada entendendo o sentido das mesmas.

Quando não se entende a cultura, o mundo, a realidade à quem se destina a educação, esta se torna obsoleta e desestimulante para a população à qual se destina. Segundo Pacca (2009), um dos principais motivos que levam o jovem brasileiro a deixar seus estudos é a falta de interesse, provocada pela falta de estímulo da escola. Segundo a autora, essa constatação é realizada pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. A referida instituição realizou uma pesquisa sobre as causas da evasão escolar no Brasil no ano de 2006, divulgando os dados no ano de 2009.

Segundo Pacca (2009),

O levantamento mostra que cerca de 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem das unidades de ensino deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo da evasão, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9% (PACCA, 2009, p.1).

Pode-se observar, portanto, que para os processos de evasão sejam controlados e que o fracasso escolar diminua ou até mesmo não aconteça é necessário que o jovem seja entendido em sua cultura e que a escola como um todo a direção, a coordenação, os professores, os funcionários de modo geral se adaptem à população à qual a escola se destina atender. Desse modo, o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas, levando em consideração o que o jovem gosta, o que o atrai, bem como sua realidade e sua comunidade. Neste sentido o jovem entenderá a razão pela qual a escola existe e porque o mesmo deve estudar e, assim, continuará na escola bem como se empenhará para ser bem-sucedido.

Para Jacinto et al (2006), deve-se observar o fato, de que é possível e que se deve ter como prioridade o enfoque educativo mais adequado para atender aos adolescentes e jovens, principalmente aqueles que estão em risco de desistir da escola ou que já tenham desistido e, também, aqueles que possuem desempenho aquém do necessário para uma formação acadêmica para o mundo social. Essa é uma discussão bastante desenvolvida, segundo os autores, por causa das transformações que o sistema educacional dos países da América Latina vem desenvolvendo e as que



devem ou deveriam desenvolver para que os jovens sejam melhor observados no que cerne a educação formal.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Observa-se, ao longo das décadas, que a precariedade do ensino público brasileiro cada vez mais cresce. Não se consegue, no entanto, delimitar qual seja exatamente o problema, mas alguns podem ser ditos como fundamentadores desta crise como o despreparo de professores, má remuneração, más condições físicas e didáticas das escolas, falta de professores, falta de material didático, salas com grande número de alunos para apenas um professor, etc. Com todos esses problemas os alunos não recebem a atenção adequada para que o seu processo de construção do conhecimento?

Quando se percebe, portanto, que é necessário dar melhor atenção aos alunos, nem sempre o professor que está na sala de aula possui conhecimento suficiente sobre as dificuldades de aprendizagem e como elas podem ser diagnosticadas e trabalhadas?

Não seria, portanto, necessário defini-las e, a partir deste ponto, trabalhá-las para que o aluno não venha a reprovar ou desistir dos estudos?

Portanto, o que se pretende estudar na referida pesquisa é o conhecimento das dificuldades de aprendizagem como um desafio para evitar a repetência e a evasão escolar.

Assim, observa-se que a questão do fracasso escolar estará diretamente ligada ao fracasso do jovem na vida laboral. Spozati (2000) traça uma discussão acerca do viria a ser fracasso escolar. A autora, interessadamente coloca que a questão do fracasso dentro da escola nem sempre está voltada à incompletude por parte do aluno das séries necessárias – ensino fundamental I, II e Médio – como também não pode ser totalmente relacionado ao aluno, mas à escola e a todo um sistema de ensino que não consegue abranger ou mesmo atingir os objetivos traçados para o mesmo.

Tendo o mercado de trabalho como o futuro dos jovens e que a educação formal deve estar vinculada a essa realidade pode-se observar que segundo Lasida

(2004), um informe da Organização Internacional do Trabalho – OIT – constata que os jovens representam uma porção significativa na população ativa nos países subdesenvolvidos, cerca de 20%, conforme o autor. Dessa forma, é possível perceber a grande importância do trabalho para a população jovem e, desse modo, como a educação pode contribuir para o aumento ou, pelo menos, a melhoria da remuneração deste para os jovens.

Para que o fracasso e a evasão escolar não tenham seus números cada vez maiores, é necessário que a educação, através da instituição escolar, esteja cada vez mais conectada às novas tecnologias e, principalmente, ao público que pretende alcançar.

No caso dos jovens, entender e utilizar as novas tecnologias, bem como o turbilhão de informações que chegam dia-a-dia é de suma importância para que o mesmo tenha sucesso na escola e que se sinta estimulado para continuar nela e, desse modo, ter uma expectativa de emprego maior e melhor após sua formatura.

Dentre os diversos problemas que o sistema público de educação brasileiro atravessa há algumas décadas, observa-se que a repetência e a evasão escolar estão em crescente escala e os motivos podem ser diversos. Dentre eles, acredita-se que exista, quando se trata da repetência, de dificuldades apresentadas pelos alunos e não sanadas pelo professor e em se tratando da evasão, a desmotivação do aluno perante um sistema de ensino que não está acrescentando na construção de seu conhecimento.

Neste sentido, é possível observar que a não observância das dificuldades de aprendizagem dos alunos podem fazer com que os mesmos reprovem de série e, até mesmo, se desmotivem em continuar seus estudos. Dessa forma, percebe-se que as dificuldades de aprendizagem são um grande desafio no combate à repetência e à evasão escolar.

Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem do aluno é um grande passo para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade para o mesmo, mas a capacidade de trabalhá-las por parte do professor é um instrumento precioso em todo o processo. Por esta razão, entender o que são e quais são as dificuldades de

aprendizagem bem como saber superá-las tanto por parte dos alunos como dos professores com certeza diminuirá os índices de reprovação e de evasão escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que observou neste estudo é que a educação está intimamente ligada à formação dos profissionais que hoje atuam na sociedade, não somente no Brasil ou na América Latina, mas em todo o mundo. Quanto melhor a educação, melhor a formação acadêmica e profissional do indivíduo o que pode a vir lhe garantir melhores empregos e, conseqüentemente, melhor remuneração e qualidade de vida.

Com isso, observa-se que a escola, como instituição responsável pela educação das pessoas, surge como uma ferramenta social para adequar o homem às necessidades que a sociedade possui. Ou seja, a escola do século XX e XXI, tem como função formar pessoas para o mercado de trabalho capitalista. Porém, a mesma desde a sua formatação atual vem de tradições conservadoras na qual os professores são detentores de todo o conhecimento depositando este nos alunos, considerados meros recipientes. O aluno, neste quadro, não participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme as demandas da sociedade mudam a escola necessita se adaptar para atendê-las e, desse modo, os paradigmas educacionais vão se modificando e o aluno passa a ser o ator principal do processo de ensino e aprendizagem participando efetivamente da construção do seu conhecimento. Porém, essas modificações das escolas não vão muito além.

Com as constantes transformações tecnológicas os jovens, principalmente, costumam a receber muito mais informações fora da escola do que dentro dela e, essas mesmas informações, podem ser selecionadas conforme o gosto do jovem e não pelo governo federal como acontece com o currículo escolar. A escola que não se adapta à essa nova demanda tecnológica ou que não se molda para atender esse novo jovem, está obsoleta e estará fadada ao fracasso escolar tanto seu próprio quanto dos seus alunos.

Neste estudo observou-se que os jovens são grande parte da população ativa, em questão do trabalho, nos países subdesenvolvidos, o que demonstra a grande

importância da educação profissionalizante nestes países. Porém, observa-se também, que nestes mesmos países a educação apresenta números preocupantes de fracasso e evasão escolar.

O que se observou é que isso ocorre por múltiplos fatores como aulas e ambientes desestimulantes ao jovem, pois a instituição escolar não se adapta ao público cujo qual pretende atender e, dessa forma, desenvolve atividades que não estão de acordo com que o jovem espera. Desse modo, os jovens não verão razão para que seja necessário estudar e largam seus estudos ou, mesmo continuando, apenas se apresentam na escola de forma a conseguir apenas do certificado de conclusão.

Isso acarretará diretamente na vida pós escola do aluno, pois o mesmo não conseguirá um emprego que lhe remunere decentemente, sua qualidade de vida será ruim e a continuação dos estudos, em âmbito universitário, não se dará, pois do mesmo modo que ele não via razão para estudar anteriormente, ele também não verá agora.

Pode-se concluir, portanto, que conhecer uma cultura diferenciada, como é a do jovem não é tarefa fácil, porém é necessária ao se pretender educar essa população tão crucial para o desenvolvimento de um país. Entendê-los e desenvolver atividades que o convidem a continuar na escola é fazer com que não somente o aluno não tenha fracasso, mas como a escola não saia fracassada dessa relação.

## REFERÊNCIAS

CARRANO, P. e PEREGRINO, M. O direito à juventude na escola que se expande: desafio para a democratização da escola pública no Brasil. Artigo originalmente publicado com o título La escuela em expansión: un desafío para los jóvenes. In: Revista Anales de la educación común. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación – Gobierno de la Provincia de Buenos Aires. Tercer siglo. Año 1 – números 1-2, septiembre, 2005. ISSN 1669-4627, pp 18-27.

CANCLINI, N. Donde esta la caja de herramientas? Cambios culturales, jovenes y educacion. Seminario internacional “La formación docente en los actuales escenarios: desafíos debates, perspectivas”. 19 de abril de 2006 en la Universidad de La Matanza, Florencio Varela 1903, San Justo, Provincia de Buenos Aires.

CRUZ, R.R. Emergência de culturas juvenis: estrategias del desencanto. Enciclopédia Latino-Americana de Sociocultura y Comunicación. Buenos Aires: Editorial Norma, 2000.

FANFANI, E. Culturas juvenis y cultura escolar. Documento presentado al seminario “Escola Jovem: un novo olhar sobre o ensino médio. Organizado por el Ministerio da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Coordenação-Geral de Ensino Médio. Brasília, del 7 al 9 de junio del 2000. Buenos Aires, 2000.

JACINTO, C. et al. Formación para el trabajo de jóvenes de sectores de pobreza em América Latina: que desafíos y que estrategias.

LASIDA, J. Estrategias para acercar as los jóvenes ao trabajo. Buenos Aires: Red Etis, 2004.

LEITE, E. Cultura juvenil: faça você mesmo. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/portal/pdfs/artigolemonde.pdf>2009. Acesso em 29/06/2009.

PACCA, S. Desinteresse leva à evasão escolar. O Diário de Mogi Online – SP.

17/04/2009. Acesso em 19/06/2009.

SPOZATI, A. Exclusão social e fracasso escolar. Rev. Em Aberto, Brasília, v.17, n.71, p.21-32, janeiro de 2000.

TIRAMONTI, G. Procesos de individualización em jóvenes escolarizados. Rev. MIE, abril/jun 2006, v.II, n.29.